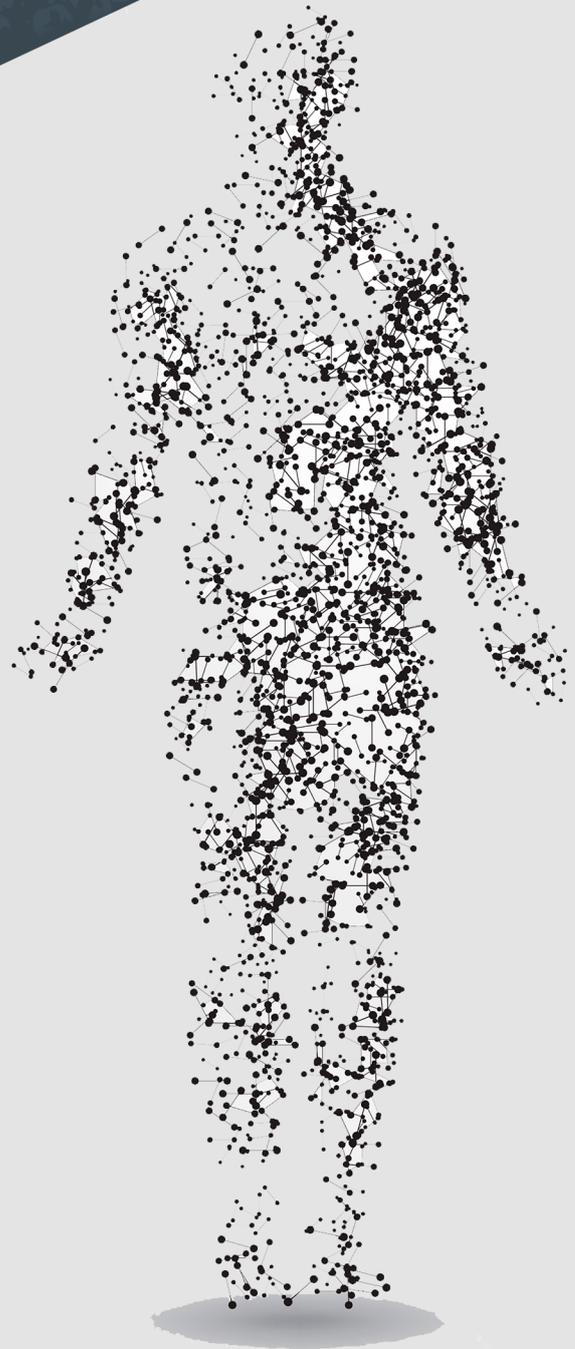


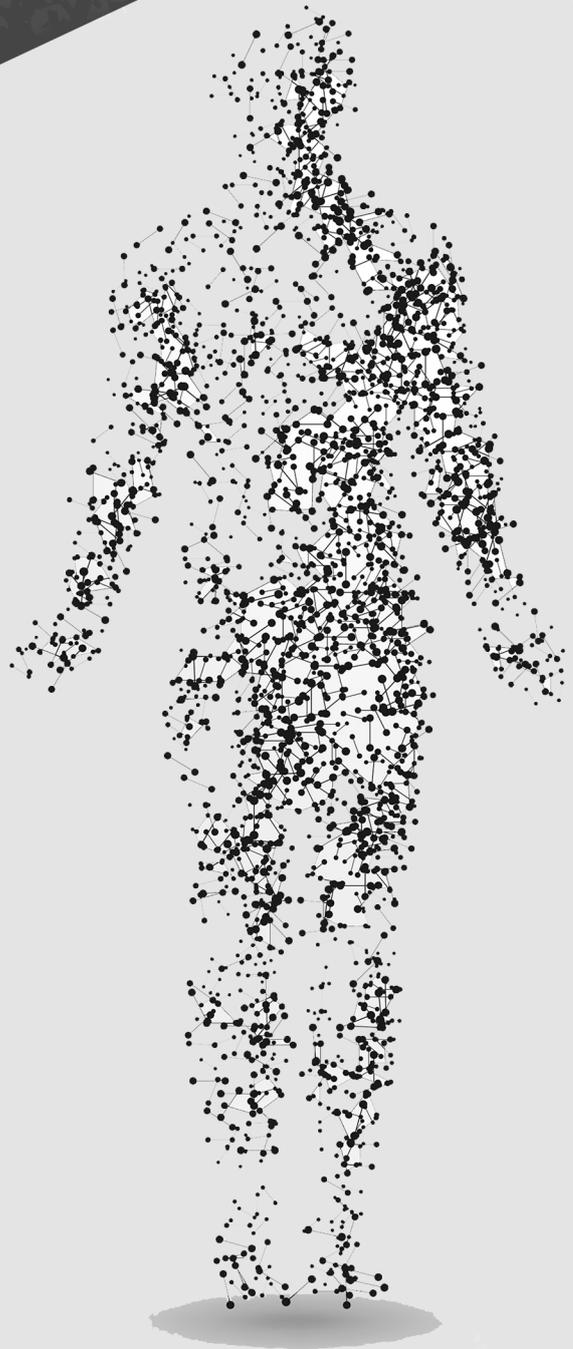
AS CIÊNCIAS HUMANAS COMO PROTAGONISTAS NO MUNDO ATUAL

GUSTAVO HENRIQUE CEPOLINI FERREIRA
(ORGANIZADOR)



AS CIÊNCIAS HUMANAS COMO PROTAGONISTAS NO MUNDO ATUAL

GUSTAVO HENRIQUE CEPOLINI FERREIRA
(ORGANIZADOR)



2020 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do Texto © 2020 Os autores

Copyright da Edição © 2020 Atena Editora

Editora Chefe: Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

Diagramação: Natália Sandrini de Azevedo

Edição de Arte: Lorena Prestes

Revisão: Os Autores



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição *Creative Commons*. Atribuição 4.0 Internacional (CC BY 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores. Permitido o download da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Conselho Editorial

Ciências Humanas e Sociais Aplicadas

Profª Drª Adriana Demite Stephani – Universidade Federal do Tocantins

Prof. Dr. Álvaro Augusto de Borba Barreto – Universidade Federal de Pelotas

Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso

Profª Drª Angeli Rose do Nascimento – Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro

Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná

Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais

Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília

Prof. Dr. Carlos Antonio de Souza Moraes – Universidade Federal Fluminense

Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa

Profª Drª Denise Rocha – Universidade Federal do Ceará

Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia

Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Farias – Universidade Estácio de Sá

Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima

Prof. Dr. Fabiano Tadeu Grazioli – Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões

Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná

Prof. Dr. Gustavo Henrique Cepolini Ferreira – Universidade Estadual de Montes Claros

Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionele delle Figlie de Maria Ausiliatrice

Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense

Profª Drª Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso

Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins

Prof. Dr. Luis Ricardo Fernando da Costa – Universidade Estadual de Montes Claros

Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte

Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Universidade Federal do Maranhão

Profª Drª Miranilde Oliveira Neves – Instituto de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará

Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa

Profª Drª Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa

Profª Drª Sandra Regina Gardacho Pietrobon – Universidade Estadual do Centro-Oeste

Profª Drª Sheila Marta Carregosa Rocha – Universidade do Estado da Bahia

Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador

Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará

Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande

Prof. Dr. William Cleber Domingues Silva – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

Ciências Agrárias e Multidisciplinar

Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano
Prof. Dr. Antonio Pasqualetto – Pontifícia Universidade Católica de Goiás
Prof. Dr. Cleberton Correia Santos – Universidade Federal da Grande Dourados
Profª Drª Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná
Profª Drª Diocléa Almeida Seabra Silva – Universidade Federal Rural da Amazônia
Prof. Dr. Écio Souza Diniz – Universidade Federal de Viçosa
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Fágner Cavalcante Patrocínio dos Santos – Universidade Federal do Ceará
Profª Drª Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof. Dr. Júlio César Ribeiro – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Profª Drª Lina Raquel Santos Araújo – Universidade Estadual do Ceará
Prof. Dr. Pedro Manuel Villa – Universidade Federal de Viçosa
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará
Profª Drª Talita de Santos Matos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Tiago da Silva Teófilo – Universidade Federal Rural do Semi-Árido
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas

Ciências Biológicas e da Saúde

Prof. Dr. André Ribeiro da Silva – Universidade de Brasília
Profª Drª Anelise Levay Murari – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás
Prof. Dr. Edson da Silva – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri
Profª Drª Eleuza Rodrigues Machado – Faculdade Anhanguera de Brasília
Profª Drª Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina
Profª Drª Eysler Gonçalves Maia Brasil – Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira
Prof. Dr. Ferlando Lima Santos – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof. Dr. Fernando José Guedes da Silva Júnior – Universidade Federal do Piauí
Profª Drª Gabriela Vieira do Amaral – Universidade de Vassouras
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria
Profª Drª Iara Lúcia Tescarollo – Universidade São Francisco
Prof. Dr. Igor Luiz Vieira de Lima Santos – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Prof. Dr. Luís Paulo Souza e Souza – Universidade Federal do Amazonas
Profª Drª Magnólia de Araújo Campos – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Marcus Fernando da Silva Praxedes – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Profª Drª Mylena Andréa Oliveira Torres – Universidade Ceuma
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federaci do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Paulo Inada – Universidade Estadual de Maringá
Profª Drª Renata Mendes de Freitas – Universidade Federal de Juiz de Fora
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande

Ciências Exatas e da Terra e Engenharias

Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto

Prof. Dr. Alexandre Leite dos Santos Silva – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Carlos Eduardo Sanches de Andrade – Universidade Federal de Goiás
Prof^a Dr^a Carmen Lúcia Voigt – Universidade Norte do Paraná
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará
Prof. Dr. Juliano Carlo Rufino de Freitas – Universidade Federal de Campina Grande
Prof^a Dr^a Luciana do Nascimento Mendes – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Marcelo Marques – Universidade Estadual de Maringá
Prof^a Dr^a Neiva Maria de Almeida – Universidade Federal da Paraíba
Prof^a Dr^a Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

Conselho Técnico Científico

Prof. Me. Abrãao Carvalho Nogueira – Universidade Federal do Espírito Santo
Prof. Me. Adalberto Zorzo – Centro Estadual de Educação Tecnológica Paula Souza
Prof. Me. Adalto Moreira Braz – Universidade Federal de Goiás
Prof. Dr. Adaylson Wagner Sousa de Vasconcelos – Ordem dos Advogados do Brasil/Seccional Paraíba
Prof. Me. André Flávio Gonçalves Silva – Universidade Federal do Maranhão
Prof^a Dr^a Andreza Lopes – Instituto de Pesquisa e Desenvolvimento Acadêmico
Prof^a Dr^a Andrezza Miguel da Silva – Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia
Prof. Dr. Antonio Hot Pereira de Faria – Polícia Militar de Minas Gerais
Prof^a Ma. Bianca Camargo Martins – UniCesumar
Prof^a Ma. Carolina Shimomura Nanya – Universidade Federal de São Carlos
Prof. Me. Carlos Antônio dos Santos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Ma. Cláudia de Araújo Marques – Faculdade de Música do Espírito Santo
Prof^a Dr^a Cláudia Taís Siqueira Cagliari – Centro Universitário Dinâmica das Cataratas
Prof. Me. Daniel da Silva Miranda – Universidade Federal do Pará
Prof^a Ma. Daniela da Silva Rodrigues – Universidade de Brasília
Prof^a Ma. Dayane de Melo Barros – Universidade Federal de Pernambuco
Prof. Me. Douglas Santos Mezacas – Universidade Estadual de Goiás
Prof. Dr. Edwaldo Costa – Marinha do Brasil
Prof. Me. Eduardo Gomes de Oliveira – Faculdades Unificadas Doctum de Cataguases
Prof. Me. Eliel Constantino da Silva – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita
Prof. Me. Euvaldo de Sousa Costa Junior – Prefeitura Municipal de São João do Piauí
Prof^a Ma. Fabiana Coelho Couto Rocha Corrêa – Centro Universitário Estácio Juiz de Fora
Prof. Dr. Fabiano Lemos Pereira – Prefeitura Municipal de Macaé
Prof. Me. Felipe da Costa Negrão – Universidade Federal do Amazonas
Prof^a Dr^a Germana Ponce de Leon Ramírez – Centro Universitário Adventista de São Paulo
Prof. Me. Gevair Campos – Instituto Mineiro de Agropecuária
Prof. Dr. Guilherme Renato Gomes – Universidade Norte do Paraná
Prof. Me. Gustavo Krahl – Universidade do Oeste de Santa Catarina
Prof. Me. Helton Rangel Coutinho Junior – Tribunal de Justiça do Estado do Rio de Janeiro
Prof^a Ma. Jaqueline Oliveira Rezende – Universidade Federal de Uberlândia
Prof. Me. Javier Antonio Albornoz – University of Miami and Miami Dade College
Prof^a Ma. Jéssica Verger Nardeli – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho
Prof. Me. Jhonatan da Silva Lima – Universidade Federal do Pará
Prof. Me. José Luiz Leonardo de Araujo Pimenta – Instituto Nacional de Investigación Agropecuaria Uruguay
Prof. Me. José Messias Ribeiro Júnior – Instituto Federal de Educação Tecnológica de Pernambuco

Profª Ma. Juliana Thaisa Rodrigues Pacheco – Universidade Estadual de Ponta Grossa
 Profª Drª Kamilly Souza do Vale – Núcleo de Pesquisas Fenomenológicas/UFPA
 Profª Drª Karina de Araújo Dias – Prefeitura Municipal de Florianópolis
 Prof. Dr. Lázaro Castro Silva Nascimento – Laboratório de Fenomenologia & Subjetividade/UFPR
 Prof. Me. Leonardo Tullio – Universidade Estadual de Ponta Grossa
 Profª Ma. Lilian Coelho de Freitas – Instituto Federal do Pará
 Profª Ma. Liliani Aparecida Sereno Fontes de Medeiros – Consórcio CEDERJ
 Profª Drª Lívia do Carmo Silva – Universidade Federal de Goiás
 Prof. Me. Lucio Marques Vieira Souza – Secretaria de Estado da Educação, do Esporte e da Cultura de Sergipe
 Prof. Me. Luis Henrique Almeida Castro – Universidade Federal da Grande Dourados
 Prof. Dr. Luan Vinicius Bernardelli – Universidade Estadual do Paraná
 Prof. Dr. Michel da Costa – Universidade Metropolitana de Santos
 Prof. Dr. Marcelo Máximo Purificação – Fundação Integrada Municipal de Ensino Superior
 Prof. Me. Marcos Aurelio Alves e Silva – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo
 Profª Ma. Marileila Marques Toledo – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri
 Prof. Me. Ricardo Sérgio da Silva – Universidade Federal de Pernambuco
 Prof. Me. Rafael Henrique Silva – Hospital Universitário da Universidade Federal da Grande Dourados
 Profª Ma. Renata Luciane Polsaque Young Blood – UniSecal
 Profª Ma. Solange Aparecida de Souza Monteiro – Instituto Federal de São Paulo
 Prof. Me. Tallys Newton Fernandes de Matos – Faculdade Regional Jaguaribana
 Prof. Dr. Welleson Feitosa Gazel – Universidade Paulista

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) (eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)	
C569	<p>As ciências humanas como protagonistas no mundo atual [recurso eletrônico] / Organizador Gustavo Henrique Cepolini Ferreira. – Ponta Grossa, PR: Atena, 2020.</p> <p>Formato: PDF Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader Modo de acesso: World Wide Web Inclui bibliografia ISBN 978-65-5706-057-5 DOI 10.22533/at.ed.575202205</p> <p>1. Ciências humanas – Pesquisa – Brasil. 2. Tecnologias. I. Ferreira, Gustavo Henrique Cepolini.</p> <p style="text-align: right;">CDD 301</p>
Elaborado por Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422	

Atena Editora
 Ponta Grossa – Paraná - Brasil
www.atenaeditora.com.br
contato@atenaeditora.com.br

APRESENTAÇÃO

É com imensa satisfação que apresento a Coletânea “As Ciências Humanas como Protagonistas no Mundo Atual”, cuja diversidade teórica e metodológica está assegurada nos capítulos que a compõem. Trata-se de uma representação da ordem de vinte e seis capítulos de professores, técnicos e pesquisadores oriundos de diferentes instituições brasileiras.

Nesse sentido, ressalta-se a importância da pesquisa científica e os desafios hodiernos para o fomento na área de Ciência Humanas reconhecendo seu papel histórico, presente e futuro no desenvolvimento da sociedade a partir de conceitos e práticas delineadas e justapostas como ferramentas para compreender o mundo globalizado a partir de investigações que possam transformá-lo.

Nos dez primeiros capítulos da Coletânea, os autores e autoras tecem considerações importantes sobre as narrativas, memórias, autobiografias e identidades em diferentes contextos educacionais, perfazendo trajetórias metodológicas para a formação docente e discente seja na Educação Básica ou no Ensino Superior. Tais reflexões revelam o potencial crescente dos estudos envolvendo os percursos identitários no bojo das Ciências Humanas e demais desdobramentos na formação docente.

Os capítulos 11, 12 e 13 apresentam fecundas considerações envolvendo a temática ambiental e sustentabilidade, tendo como plano de fundo os debates inerentes à Educação Ambiental e outras práticas no âmbito da Educação Básica.

O capítulo 14 analisa as cartas trocadas entre D. Pedro I e a Condessa de Belmonte, desvelando uma parte da história do país. Já nos capítulos 15 e 16 os autores analisam respectivamente as competências socioemocionais no desenvolvimento humano e o Ensino Religioso no estado do Amazonas através de uma concepção filosófica-histórica-crítica.

Na sequência os capítulos 17, 18 e 19 apresentam respectivamente, um debate sobre atos de violência e inclusão escolar, a gênese do desenvolvimento da criança e a difusão diagnóstica do TDAH - Transtorno de Déficit de Atenção e Hiperatividade na infância tem sido um fenômeno do contemporâneo.

O capítulo 20 apresenta-se uma importante trajetória de Simone de Beauvoir como resistência, buscando compreender o ser mulher frente ao contexto social. Nos capítulos 21 e 22, os pesquisadores tecem considerações sobre as disputas do Positivismo e da Dialética na Sociologia Alemã e sobre o desenvolvimento humano a partir de uma leitura sócio-histórica.

No capítulo 23, o autor apresenta uma fecunda leitura sobre os atributos relevantes para a formação de um pesquisador em Ciências Humanas. Enquanto no capítulo 24, nota-se uma análise sobre a formação continuada de professores da

Educação Infantil a partir dos paradigmas da Pedagogia Crítica.

Por fim, os capítulos 25 e 26 tecem considerações sobre a formação continuada de professores em EAD e a inclusão digital na Terceira Idade.

Assim, esperamos que as análises e contribuições ora publicadas na Coletânea da Atena Editora propiciem uma leitura crítica e prazerosa, assim como despertem novos e frutíferos debates para compreensão das Ciências Humanas como protagonistas no mundo atual; transformando as realidades, ensinando com criticidade, derrubando muros e barreiras com coerência metodológica e, sobretudo, estabelecendo diálogos e pontes para um novo futuro comum.

Gustavo Henrique Cepolini Ferreira

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1	1
“MINHA TRAJETÓRIA DE FORMAÇÃO”: DA ENTREVISTA NARRATIVA A PESQUISA NARRATIVA	
Assicleide da Silva Brito Maria Luiza de Araújo Gastal	
DOI 10.22533/at.ed.5752022051	
CAPÍTULO 2	15
EM LINHAS NARRATIVAS: A RELEVÂNCIA DA FORMAÇÃO CONTINUADA PARA O DESENVOLVIMENTO PROFISSIONAL DOS PROFESSORES INICIANTES	
Rozilene de Moraes Sousa Ivete Cevallos	
DOI 10.22533/at.ed.5752022052	
CAPÍTULO 3	30
AUTOBIOGRAFIA NA SOCIOEDUCAÇÃO: AUTOCONFRONTAÇÃO PARA ATIVAÇÃO DE VALORES E RESSIGNIFICAÇÃO DE PROJETOS DE VIDA DE ADOLESCENTES RESTRITOS DE LIBERDADE	
Luiz Nolasco de Rezende Junior Claudia Pato	
DOI 10.22533/at.ed.5752022053	
CAPÍTULO 4	39
O MÉTODO BIOGRÁFICO-NARRATIVO E O USO DOS BIOGRAMAS PARA A COMPREENSÃO DAS TRAJETÓRIAS DOCENTES NA ENGENHARIA BIOMÉDICA	
Alessandra de Cássia Grilo Maria Angela Boccara de Paula	
DOI 10.22533/at.ed.5752022054	
CAPÍTULO 5	47
PROFESSORA CLEO: VIDA, PERCURSOS, PERCALÇOS E VITÓRIAS	
Maria das Graças Campos Cleonice Terezinha Fernandes José Serafim Bertoloto	
DOI 10.22533/at.ed.5752022055	
CAPÍTULO 6	66
CONSCIÊNCIA HISTÓRICA, O SUJEITO E A CONSTRUÇÃO DE IDENTIDADE	
Sandiara Daíse Rosanelli Tamara Conti Machado Jorge Luiz da Cunha	
DOI 10.22533/at.ed.5752022056	
CAPÍTULO 7	79
ROTAS DE UM BARCO À DERIVA: CONTRIBUIÇÕES METODOLÓGICAS À PESQUISA (AUTO) BIOGRÁFICA	
Elaine Pedreira Rabinovich Cinthia Barreto Santos Souza Eliana Sales Brito Maria Angélica Vitoriano da Silva Rita da Cruz Amorim Sumaia Midlej Pimentel Sá	
DOI 10.22533/at.ed.5752022057	

CAPÍTULO 8	90
DE VOLTA AO MEU MUNDO DE ORIGEM	
Maria Geni Pereira Bilio	
Maria das Graças Campos	
DOI 10.22533/at.ed.5752022058	
CAPÍTULO 9	105
HISTÓRIA FAMILIAR DE DUAS IRMÃS: TEMPO & ESPAÇO E O ETERNO (RE)COMEÇO	
Elaine Pedreira Rabinovich	
DOI 10.22533/at.ed.5752022059	
CAPÍTULO 10	115
NARRATIVAS DE EXPERIÊNCIAS INTERGERACIONAIS EM UM PROJETO DE EXTENSÃO: IMPLICAÇÕES NA FORMAÇÃO PROFISSIONAL E PESSOAL DOS ACADÊMICOS	
Janaína Vieira Eduardo	
Kátia Maria Pacheco Saraiva	
DOI 10.22533/at.ed.57520220510	
CAPÍTULO 11	127
A PESQUISA (AUTO) BIOGRÁFICA E A EDUCAÇÃO AMBIENTAL: A FORMAÇÃO DE VALORES E A ÉTICA DO CUIDADO NO AMBIENTE ESCOLAR	
Tereza Joelma Barbosa Almeida	
Ana Sueli Teixeira de Pinho	
DOI 10.22533/at.ed.57520220511	
CAPÍTULO 12	143
CONCEPÇÃO PEDAGÓGICA DE PROJETOS DE EDUCAÇÃO AMBIENTAL: UM DESAFIO INTERDISCIPLINAR	
Gustavo Henrique Cepolini Ferreira	
Eliana Izabel da Silva Cepolini	
DOI 10.22533/at.ed.57520220512	
CAPÍTULO 13	154
ROBÓTICA SUSTENTÁVEL: UMA VISÃO DE SUSTENTABILIDADE DOS ESTUDANTES DO ENSINO FUNDAMENTAL DA AMAZÔNIA EM ATIVIDADES DE ROBÓTICA EDUCACIONAL	
Angel Pena Galvão	
Luiz Fernando Reinoso	
João Lucio de Souza Junior	
Edinelson Luis Sousa Junior	
Manoel Sarmanho Neto	
Eduardo José Caldeira Tavares	
DOI 10.22533/at.ed.57520220513	
CAPÍTULO 14	163
A CONFIANÇA DEPOSITADA EM DADAMA : UMA ANÁLISE A PARTIR DE CARTAS TROCADAS ENTRE D. PEDRO I E MARIANA CARLOTA DE VERNA	
Gilmara Rodrigues da Cunha	
DOI 10.22533/at.ed.57520220514	
CAPÍTULO 15	174
COMPETÊNCIAS SOCIOEMOCIONAIS NO CONTEXTO DO MODELO BIOECOLÓGICO DO DESENVOLVIMENTO HUMANO	
Francisco Ariclene Oliveira	

Guilherme Irffi
Luciano Lima Correia
Liu Man Ying
Ana Cristina Lindsay
Márcia Maria Tavares Machado
DOI 10.22533/at.ed.57520220515

CAPÍTULO 16 186

ENSINO RELIGIOSO NO AMAZONAS UM PROCESSO DE DESCOLONIZAÇÃO

Francisco Sales Bastos Palheta

DOI 10.22533/at.ed.57520220516

CAPÍTULO 17 201

COMPREENSÃO DOS SENTIDOS ATRIBUÍDOS AOS ATOS DE VIOLÊNCIA EM UMA EXPERIÊNCIA DE INCLUSÃO ESCOLAR

Magdalânia Cauby França

DOI 10.22533/at.ed.57520220517

CAPÍTULO 18 213

A GÊNESE DO DESENVOLVIMENTO DA CRIANÇA: OPERAÇÕES COM SIGNOS E FORMAÇÃO DO PENSAMENTO

Sandra Maria do Nascimento Moreira

Orlando Fernández Aquino

DOI 10.22533/at.ed.57520220518

CAPÍTULO 19 228

UM PERCURSO DA DIFUSÃO DIAGNÓSTICA DO TDAH - A NOVA FACE DO MAL – ESTAR INFANTIL NO CONTEMPORÂNEO?

Luciane Martins Alfradique

DOI 10.22533/at.ed.57520220519

CAPÍTULO 20 241

SIMONE DE BEAUVOIR: RESISTIR PARA SUBVERTER

Simone Sanches Vicente Morais

Henrique de Oliveira Lee

Dolores Aparecida Garcia

Ninna Sanches Vicente da Costa

Lucy Azevedo

Soraya do Lago Albuquerque

DOI 10.22533/at.ed.57520220520

CAPÍTULO 21 253

A DISPUTA DO POSITIVISMO E DA DIALÉTICA NA SOCIOLOGIA ALEMÃ: ALGUMAS CONSIDERAÇÕES

Hélio Fernando Lôbo Nogueira da Gama

DOI 10.22533/at.ed.57520220521

CAPÍTULO 22 266

DESENVOLVIMENTO HUMANO: UMA ABORDAGEM SÓCIO-HISTÓRICA

Sandra Maria do Nascimento Moreira

Orlando Fernández Aquino

Vania Severino

DOI 10.22533/at.ed.57520220522

CAPÍTULO 23	278
A FORMAÇÃO DO PESQUISADOR EM CIÊNCIAS HUMANAS: UMA VISÃO, HOJE	
Alessandro Carvalho Sales	
DOI 10.22533/at.ed.57520220523	
CAPÍTULO 24	286
FORMAÇÃO CONTINUADA DE PROFESSORES DA EDUCAÇÃO INFANTIL: DIFERENTES PARADIGMAS E A PEDAGOGIA CRÍTICA	
Maria de Jesus Assunção e Silva	
DOI 10.22533/at.ed.57520220524	
CAPÍTULO 25	299
A FORMAÇÃO CONTINUADA DE PROFESSORES EM EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA E AS CONTRIBUIÇÕES DAS TEORIAS ATIVAS DE APRENDIZAGEM	
Miguel Alfredo Orth	
Claudia Escalante Medeiros	
DOI 10.22533/at.ed.57520220525	
CAPÍTULO 26	315
INCLUSÃO DIGITAL NA TERCEIRA IDADE	
Adelcio Machado dos Santos	
Danilo Erhardt	
Sandra Mara Bragagnolo	
DOI 10.22533/at.ed.57520220526	
SOBRE O ORGANIZADOR	324
ÍNDICE REMISSIVO	325

HISTÓRIA FAMILIAR DE DUAS IRMÃS: TEMPO & ESPAÇO E O ETERNO (RE)COMEÇO

Data de aceite: 15/05/2020

Data de submissão: 27/01/2020

Elaine Pedreira Rabinovich

Psicóloga, mestrado/doutorado e pós-doutorado/ USP. Profa. Adjunta do Programa de Pós-Graduação em Família na Sociedade Contemporânea da Universidade Católica do Salvador. Coordenadora do Grupo de Pesquisa Família, (Auto)Biografia e Poética, Universidade Católica do Salvador.

Email: elaine.rabinovich@pro.ucsal.br
<http://lattes.cnpq.br/1594550972937138>

RESUMO: O grupo de pesquisa Família, (Auto) Biografia e Poética (UCSal) estudou famílias perguntando a irmãos sobre sua casa da infância e sobre o momento em que percebeu ser parte de sua família. Como membro grupal, descrevi detalhadamente a primeira casa onde morava com meus pais, e que percebera ser parte da minha família quando soube meus pais haviam falecido em um acidente aéreo. Naquele momento, experimentei ter uma família devido à sua perda, e também porque fui encarregada de cuidar de minha irmã. Tínhamos cinco e três anos respectivamente. Já minha irmã relatou que nunca havia tido uma casa, sua

única casa era o útero de nossa mãe e que nunca pertencera a uma família. Conforme a autoetnografia colaborativa, li no grupo esses relatos abordando meus sentimentos e pensamentos sobre eu ter uma família, ela não. Descrevi ter ocorrido um processo de deposição e depois de reposicionamento, o que resultou na vivência de alteridade: ela e sua verdade foram percebidas como tão verdadeiras quanto a minha, e a morte de nossos pais nos afetou de modo a ambas procurarmos uma origem: enquanto ela se localizou no espaço, no útero materno, eu o fiz no tempo ao estudar a vinda dos meus bisavós e avós da Rússia ao Brasil. Ambas, assim, construímos narrativas que sinalizam algo comum às duas: a origem na história familiar. Deste modo, uma possível análise das histórias minha e de minha irmã seria como re-memorações de histórias imemoriais em que o comum é a compreensão de ser e ter uma história de família: no encontro de si com a alteridade de si-mesmo emerge oróboro, um eterno (re)começo.

PALAVRAS-CHAVE: origem; irmãs; tempo e espaço; família.

FAMILY HISTORY OF TWO SISTERS: TIME & SPACE AND THE ETERNAL (RE) BEGINNING

ABSTRACT: The research group Family, (Auto) Biography and Poetics (UCSal) studied families asking siblings about their childhood home and the moment they realized they were part of their family. As a group member, I described in detail the first house where I lived with my parents, and that I realized I was part of my family when I heard my parents had died in an air crash. At that time, I experienced having a family because of this loss, and also because I was charged of looking after my sister. We were five and three years old respectively. My sister, on the other hand, reported that she had never had a home, that her only home was our mother's womb and that she had never belonged to a family. According to the collaborative self-ethnography, I read in the group these reports addressing my feelings and thoughts about having a family, and that she did not. I described having a process of deposition and after repositioning, which resulted in the experience of otherness: her truth were perceived so true as mine, and the death of our parents affected us in such a way that we both look for a source: while for her it was located in space, in the maternal womb, I did it in time by studying the coming of my great-grandparents and grandparents from Russia to Brazil. Both, therefore, built narratives that signal something in common: the origin in family history. In this way, a possible analysis of my and my sister's stories would be re-memories of immemorial stories in which what is common is the understanding of being and having a family history: in the encounter of oneself with the otherness' oneself emerges *oroborus*, an eternal (re) beginning.

KEYWORDS: origin; sisters; time and space; family.

SOBRE O MÉTODO¹

O grupo de pesquisa Família, (Auto)Biografia e Poética, da Universidade Católica do Salvador (FABEP/UCSal) - ao qual pertenço -, utiliza como método a autoetnografia colaborativa. Tal investigação, de caráter autobiográfica, tem proporcionado uma experiência de retorno às nossas origens pessoais, familiares e sócio-históricas, em busca das raízes do país em que todos nascemos, fazendo nossas as palavras de Freeman:

Ele havia, sem dúvida, percebido algo sobre si mesmo através dessa série de eventos; alguma coisa importante havia sido divulgada sobre sua própria existência e, talvez, sobre certos aspectos da existência humana em geral. (FREEMAN, 1999, p. 109)

Para escrever sobre modos de morar, compartilhar e relações de pertencimento foi preciso fazer um caminho, estabelecer um método de investigação, denominado

1. Ver a este respeito o artigo intitulado Rotas de um Barco à Deriva: contribuições metodológicas à pesquisa (auto) biográfica, neste mesmo e-book.

método à deriva, assim definido pela autora:

1. Embora o método se caracterize por embarcarmos numa canoa sem a dirigir, mas deixar ser dirigido pelas correntes submersas (ou emersas), deve-se portar leme, remos e colete salva-vidas. Porque não interessa morrer na praia. Interessa, dos encontros desencontrados com as margens, iniciar-se – ser iniciado – na transdisciplinaridade. Pois da transmarginalidade deve nascer o novo, de um encontrão que geralmente é doloroso (*pathema*) – isto é, comporta algum tipo de sofrimento – como vimos em todos os relatos sobre nós mesmos, quando vimos ou antevimos o que somos/ seremos/ fomos. E choramos
2. Justificativa do método: Quando acontece o acontecimento, temos acesso ao que queremos conhecer. E apenas neste caso; senão, já é conhecido. E o acontecimento não pode ser nem planejado, nem controlado, nem mesmo procurado: ele acontece, como um nascimento.
3. Instrumento de investigação: Descrito o procedimento, temos de descrever os instrumentos ou O instrumento: a imaginação. Para isto, recorre-se a Agamben (2005, p. 34), quando este discute que, “pós Descartes e (d)o nascimento da ciência moderna, a função da imaginação é assumida pelo novo sujeito do conhecimento: o *ego cogito*. A expropriação da imaginação que daí decorre, manifesta-se na nova maneira de caracterizar a sua natureza: enquanto ela não era – no passado – algo de “subjetivo”, mas era, sobretudo, a coincidência entre subjetivo e objetivo, do interno e externo, do sensível e do inteligível, agora é seu caráter combinatório e alucinatório, outrora relegado a um segundo plano, a emergir em primeiro plano”.
4. “Experienciar significa necessariamente reentrar na infância como pátria transcendental da história” (AGAMBEN, 2005, p. 65). E mais: “A infância é a máquina que transforma a pura língua pré-babélica em discurso humano, a natureza em história” (p. 76). É na infância humana que Agamben identifica a origem da experiência e da história.
5. Gnose e estóicos: temos aí a questão do tempo, ie, da temporalidade. Agamben escreve que esses gregos, gnósticos e estóicos, tomaram como modelo *Kairós*, “a coincidência brusca e improvisa na qual a decisão colhe a ocasião e realiza no átimo a própria vida. O tempo infinito e quantificado (dos outros gregos antigos) é assim repentinamente delimitado e presentificado: o *kairós* concentra em si os vários tempos (*omnium temporum in unum collatio*) e, nele, o sábio é senhor de si e imperturbável como um deus na eternidade (...) que livra radicalmente o homem da sujeição ao tempo quantitativo” (AGAMBEN, 2005, p. 124).
6. Poética: Nem preciso dizer que é igualzinho ao conceito de poética conforme “tredito”: o instante com/sagrado (PAZ, 1973).
7. A~nãoA: esta é a diferença fundamental na base epistêmica do método à deriva. Isto é: não aceita o princípio da identidade. A deriva nas águas de não-A...
8. (auto)biografia: haverá um momento em que poderemos falar de autobiografia, ou seja, de uma coincidência em que sou sujeito e objeto da minha experiência interna e externa, do sensível e do inteligível. Enquanto a (auto)biografia implica em uma biografia, a minha, que eu mesma olho, a

autobiografia junta tudo e implica, necessariamente, em um “salto quântico”, expressão que Agamben usa para dizer que há um pulo na passagem entre “sincronia e diacronia, entre mundo dos vivos e dos mortos, (...), do qual os significantes instáveis são símbolos” (AGAMBEN, 2005, p. 104). Os significantes instáveis são as larvas “larvas que são morto-vivo ou meio morto, enquanto criança é um vivo-morto ou um meio-vivo” (p. 102), “enquanto mortos e adultos pertencem à ordem dos significantes estáveis e da continuidade entre sincronia e diacronia” (p. 103). Agamben, logo no início do livro acima, menciona a perda da experiência pela ciência moderna em que “uma vez referida ao sujeito da ciência, que não pode atingir a maturidade, mas apenas crescer os próprios conhecimentos, a experiência tornar-se-á, ao contrário, algo de essencialmente infinito, algo que se pode *fazer* e jamais *ter*: nada mais, precisamente, do que o processo infinito do conhecimento” (p. 32-33). Vamos, pois *ter experiência de nós mesmos!*

Assim, o método utilizado pelo FABEP pode ser comparado a uma situação em que os pesquisadores embarcam numa canoa sem navegá-la, experimentando os encontros e desencontros com as margens, em situações liminares (TURNER, 1974; DAMATTA, 2000). Enquanto a liminaridade foi vista por Turner (1974) como um estado ou processo que desafia um sistema de classificação legalisticamente concebido como fixo, indiscutível e construído por categorias isoladas, DaMatta (2000), ao estudar o Carnaval brasileiro, ali descobriu o lado positivo da liminaridade:

(...) um momento especial demarcado por uma festa que, simultaneamente, salientava o coletivo e o individual, um ritual situado dentro e fora do mundo. E não, como queria Victor Turner (1974), em alguma manifestação de uma “antiestrutura” ou de algum sentimento destinado a negar a sociedade lida, conforme ele a concebia, como um conjunto de posições fixas (DaMATTA, 2000, p. 08).

Complementa DaMatta:

Pois o carnaval constrói-se pela suspensão temporária do senso burguês, sendo afim da loucura, do descontrole, do exagero, da caricatura, do grotesco, do desequilíbrio e da ganância. Festa, finalmente, que faculta “entrar” em um bloco, escola ou cordão para relativizar velhas e rotineiras relações e viver novas identidades que possibilitam leituras inovadoras do mundo. O que permite adquirir — tal como acontece com os sábios, anacoretas, xamãs, feiticeiros e renunciadores tradicionais — um conhecimento novo e diferenciado da sociedade e de si próprio. (DaMATTA, 2000, p. 08).

De modo equivalente, propomos o encontro com as margens no sentido que DaMatta atribui ao carnaval e a outras passagens: um ritual dentro e fora do mundo, que acontece ao mesmo tempo.

Decorrentemente, temos, como instrumento de pesquisa, a imaginação e, como método, narrativas autobiográficas e a autoetnografia colaborativa (CAE).

1. Adendo recente: como já estamos juntos – os membros do grupo FABEP - no mesmo barco há algum tempo, e como nossa coleta se refere às nossas próprias experiências contadas e cantadas ao redor da mesa convival, ocorre o que Ellis (2017) chama de *compassionate* – compassivamente estamos irmanados nestas narrativas em que somos entrevistados e entrevistadores,

concomitante, simultânea e alternadamente. Estamos refletindo naquilo que nos reflete.

OBJETIVO, PROCEDIMENTO E AUTO-ANÁLISE

O Grupo de pesquisa FABEP filiou-se a este modo de proceder e de pensar ao propor um estudo centrado na análise de nossas reações às narrativas dos nossos irmãos como abertura para a compreensão do significado de ser/estar em família. Este estudo foi realizado de modo cooperativo, compassivo e grupal, mas aqui apresentaremos apenas o estudo de caso referente ao da autora.

Utilizou, como anteriormente, o método da autoenografia colaborativa (SOUZA e col., 2016), entrevistando irmãos por meio de duas perguntas abertas: conte-me sobre a casa da sua infância; e diga-me o momento em que você percebeu que fazia parte da sua família (RABINOVICH, BASTOS, SILVA, LEAL, 2016). O primeiro irmão a responder às perguntas deveria ser o membro do grupo, no modo de uma narrativa autobiográfica e, depois disto, um ou mais irmão ou irmã deveriam ser entrevistados por meio das mesmas questões.

Primeiramente, como todos do grupo, eu escrevera e lera as respostas para essas perguntas para o grupo. Em outro momento, li as narrativas de minha irmã para o grupo e meus comentários a ela.

Eu já havia relatado detalhadamente minha primeira casa (RABINOVICH, 2013), onde vivi com meus pais, como vivíamos lá e algumas lembranças incluindo meus pais, eu e minha irmã. Quanto ao momento em que percebi que fazia parte da minha família, não tive dúvidas de que foi quando uma tia me contou que meus pais haviam falecido em um acidente de avião. Eu tinha cinco anos e minha irmã, três. Perdendo meus pais, eu havia experimentado a sensação de ter uma família devido à sua perda, mas também porque, ao mesmo tempo, fui encarregada de ser responsável por minha irmã.

Assim, fiquei muito surpresa quando recebi, por e-mail, as respostas da minha irmã: ela escreveu que nunca teve um lar, sua única casa era o útero de nossa mãe; e que nunca pertenceu a nenhuma família. Ela queria dizer com isso que o corpo de sua mãe era o único lar que conhecia e, ao fazê-lo, recusou os muitos outros lares que viemos a efetivamente ter e onde fomos totalmente recebidas e incorporadas.

Sua voz pode simbolicamente representar uma transição intergeracional em uma direção usualmente não vista: um caminho de volta para a origem. Difere de corporificação (WINNICOTT, 1971) onde o corpo da pessoa pode se tornar seu lar: refere-se a um corpo externo se tornando seu lar.

O FUTURO PODE ESTAR ATRÁS, NAS COSTAS

Minha primeira reação às respostas dela foi tristeza, uma grande tristeza; a segunda reação, uma espécie de explosão interna: não pude negar sua “família” porque era “minha família”. Isto é o que Hermans-Knopka (2012) denominou deposicionamento (*depositioning*). Eu me engajei em um processo de me deposicionar, não me identificando com nenhuma posição do eu: eu estava como fora do meu próprio eu. Tive de viver sua experiência como minha e ter uma experiência de mim sem mim.

INCORPORANDO O EU DA MINHA IRMÃ A MIM MESMA

Hermans e Hermans-Konopa (2010) propõem o conceito de abjeto, onde o “outro” é percebido não como sujeito ou como objeto.

“Enquanto inicialmente a posição indesejada estava claramente fora do domínio interno do eu, em um momento posterior, essa posição permaneceu em algum lugar em um campo de transição onde era ao mesmo tempo experiência como pertencente a mim mesmo e não pertencendo a mim mesmo.” (HERMANS; HERMANS-KONOPA, 2010, p. 43/44).

Depois de algo similar a esse momento de transição relatado pelos autores acima, aconteceu um terceiro momento: comecei a tentar entender como a experiência de minha irmã e a minha poderiam ser vistas em conjunto: eu precisava estar em trânsito transicionalmente.

Perguntei-me: Como dois anos de diferença de idade poderiam ter produzido uma diferença tão grande relacionada a ter ou não um lugar para si mesmo? Tive mais experiências no tempo e no espaço junto aos meus pais permitindo mantê-los, e à casa natal, em minha memória (RABINOVICH, 2013; 2016). Para minha irmã, o útero era a memória.

No entanto, não pude negar sua experiência: sua experiência também era minha porque pertencíamos à mesma família e tínhamos uma história comum. Eu precisava expandir minha concepção de família para incluir a dela.

“Falar de campo de experiências a propósito da família acentua a idéia que a família é um meio onde se reúnem, na diversidade dos itinerários, diversas trajetórias de vida (...)”. (PIERRON, 2009, p. 332).

Eu tinha uma família, ela não

“De fato, nesses momentos, podemos testemunhar a extraordinária maneira pela qual o mundo entra em cena, o modo como é liberado, emergindo de sua dormência e obscuridade” (...). E talvez seja o ato de ver essa visão que desestabiliza, resultando em uma espécie de deslocamento” (FREEMAN, 2017, p. 140).

A primeira reação para entender seu ponto de vista veio de uma “deslocalização”

de mim mesma do meu centro, de um centro que eu costumava ocupar. Tive que fazê-lo porque não podia negar sua experiência como parte da minha. “Eu mesma” fui para a periferia, e outro “eu” ficou no “meu” lugar: um eu incerto, um movimento vago e instável: tive que construir uma continuidade da subjetividade a partir de uma descontinuidade objetiva.

Essa representação primeiramente reafirma proposições da teoria *self*-dialógica. O conceito de posicionamento de Hermans (HERMANS; HERMANS-KONOPA, 2010) corresponde a essa descrição: o posicionamento de minha irmã desarticula o meu. Assim, a discussão proposta pela teoria do *self* dialógico sobre posicionamento e de / posicionamento foi reafirmada por minha experiência. No entanto, igualmente vivenciei este trânsito como um sentimento de alteridade (LÉVINAS, 2004): ela e sua verdade eram tão verdadeiras quanto as minhas. Eu senti como é difícil dar o seu lugar para outro diferente, e manter-se vivo.

Se pensarmos em Lévinas (2004), minha irmã me obrigou a olhar o *rosto* dela e, ao fazer isto, acabou por revelar um “outro” rosto meu: o de nossa família. “O rosto é o que mostra, o que fala e o seu silêncio, também. Este é, enfim, o lugar da transgressão da diferença radical da visibilidade e da invisibilidade do indivíduo (MELLO, 2003, p. 90).

TO LOCATE

O termo “des/localizar”, como descrevi minha experiência após o posicionamento de minha irmã, me levou a uma espécie de peregrinação. *Locate* ou localizar significa encontrar a posição exata de algo.

Eu tinha acabado de terminar um pós-doutorado sobre a imigração da minha família da Rússia para o Brasil (RABINOVICH, 2015). Naquela época, estava lendo Nadine Gordiner “O engate”, um livro sobre amor e imigração. Nele, Gordiner diz que as pessoas não migram, elas se “localizam”. “*To locate*: descobrir o local exato de uma pessoa ou coisa... descobrir o local exato de uma pessoa onde localizar o eu (GORDINER, 2004, p. 57). Ouvir minha irmã foi me des/locar, e tive de descobrir o local exato onde re/localizar a mim após este deslocamento ocasionado pelo posicionamento de minha irmã. Tive de me deslocar, e depois relocar a mim mesma. Não precisava imigrar, apenas me relocar/reposicionar/posicionar.

Esta nova localização resultou de uma expansão de horizontes, horizontes estes indeterminados, em que há vazios. Isso me deu uma pista sobre como a morte de nossos pais afetou a mim e a minha irmã de maneira equivalente, embora assumindo diferentes formas: a chave para esse entendimento foi o tempo.

A morte de nossos pais em si mesma deu um sentido de tempo que mudou

tudo: minha irmã se localizou no espaço e eu me localizei no tempo. Ela se narrou como não tendo lugar de origem a não ser o útero materno, e eu transformei isso em origem no tempo, procurando pelos meus avós na sua travessia da Rússia para o Brasil, em 1905. Refazendo suas histórias, pude abordar minha experiência através de uma viagem no tempo, estando em seu lugar quando se mudaram da Rússia para o Brasil. Enquanto minha irmã se localizou no útero da nossa mãe, eu me localizei me movendo de um lugar para outro na perspectiva do tempo. Para encontrar um novo local para mim, precisei reescrever o eu: em trânsito.

ANÁLISE E COMENTÁRIOS FINAIS

Podemos resumir o caso do estudo de maneira muito simples: duas crianças perderam os pais e a casa. Houve uma ruptura e um vazio quanto à relação intergeracional. Ambas, quando solicitadas a contar sobre sua casa e sobre seu pertencimento, referiam-se a seus pais e não à família que delas cuidara desde então. A irmã mais velha conservou lembranças de seus pais e da casa; a pequena, não o fez. Assim, ambas reafirmam a importância da família de origem.

Barresi (2012, p. 49) oferece uma explicação para essa diferença: em torno de quatro, cinco anos,

“a auto-reflexão entra mais plenamente no domínio temporal e a criança torna-se capaz de se mover imaginativamente entre posições não apenas pelo espaço, mas também através do tempo” e “o tempo em que um eu mental temporalmente prolongado é formado”.

Algo que ajudou a irmã mais velha foi que ela soube, ao mesmo tempo em que foi informada da morte de seus pais que, a partir daquele dia, ela era a família da irmã e deveria dela cuidar. Assim, recebeu um tempo à frente/além e um senso de pertencimento relacionado à sua irmã. Isso a ajudou a lidar com a ambiguidade que experimentou em relação à morte de seus pais durante essa transição e a ajudou a construir um lugar no mundo. Podemos supor que esta é a origem para ela realizar os estudos que fez sobre a imigração e sobre modos de morar/habitar.

Ambas as histórias misturam tempo e espaço de uma maneira não homogênea. Não há pontos discretos a seguir. O significado surge de múltiplos níveis de multitemporalidade e indeterminação. Hermans-Konopka (2012) ajuda a entender melhor como descrever o que aconteceu. Para ela, as emoções são formas influentes de posicionamento, assim como a conscientização também é um fator de posicionamento. Emoções podem ser uma função promotora que “estimula o desenvolvimento de uma variedade de posições e integra posições antigas e novas no eu” (p. 434). A consciência é uma presença de posicionamento que gera uma atitude receptiva para tudo o que surge (p. 435) e pode ter também uma função

promotora (p. 434): “o espaço da consciência permitirá a existência de tendências contraditórias no *self* e ajuda a lidar com fortes movimentos descentralizadores” (p. 425). Assim, movida pelas fortes emoções sentidas ante o relato de minha irmã, a consciência disto se constituiu em uma função promotora e permitiu uma integração de posições antigas e novas, como descrito a seguir.

Minha irmã e eu construímos narrativas que sinalizam algo comum a ambas: a origem na história da família. Para Pierron (2009), vários tipos de histórias são contadas por famílias que tentam entender a família. Há a história familiar da volta pacífica à casa, como a de Ulisses. Mas há outras histórias em que a família descobre sua unidade no tempo, como a do Abraão bíblico: nestas, êxodos familiares contam a exploração temporal de lugares familiares inesperados, imprevistos, sem precedentes, nos quais a família se reconhece numa linhagem. Dessa forma, uma possível análise das histórias minha e da minha irmã seria o relato dessas duas histórias imemoriais em que o traço comum é a compreensão de ser e ter uma história familiar. Embora minha narrativa e a da minha irmã pareçam tão distantes uma da outra, elas são muito próximas: no encontro de si com a alteridade de si mesmo, ambas as irmãs apontam para a eternidade e origem.

REFERÊNCIAS

AGAMBEN, G. **Infância e história**. Destruição da experiência e origem da história. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2005.

DAMATTA, R. Individualidade e liminaridade. **Mana**, v. 6, n. 1, p. 07-29, 2000.

ELLIS, C. Manifesting compassionate autoethnographic research. **International Review of Qualitative Research**, v. 10, n. 1, p. 54-61, 2017.

FREEMAN, M. Culture, narrative, and the poetic construction of selfhood. **Journal of Constructivist Psychology**, 12, p. 99-116, 1999.

FREEMAN, M. Living in verse: sites of the poetic imagination. In O. LEHMANN, N. CHAUDHARY, A. C. BASTOS, E. ABBEY, E. (Eds.). **Poetry and imagined world** (pp. 139-154). Cham: Palgrave/Macmillan, 2017.

GORDINER, N. **O engate**. (Trad. Beth Vieira). SP: Cia das Letras, 2004. (Original The pickup, 2001).

HERMANS, H. J. M., KONOPKA, A. **Dialogical Self Theory**. Cambridge: Cambridge University Press, 2010.

HERMANS-KONOPKA, A. The depositioning of the *I*: emotional coaching in the context of transcendental awareness. In H. J. M. HERMANS & T. GIESER (Eds.). **Handbook of Dialogical Self Theory** (pp. 423-437). Cambridge; Cambridge University Press, 2012.

LÉVINAS, E. *Entre nós. Ensaios de Alteridade*. Petrópolis: Editora Vozes: 2004. (Ed. original 1991). Retirado de: s139e.storage.yandex.net. Acesso em 17 set 2017.

- MELLO, N. V. de. **A ética da alteridade em Emmanuel Lévinas**. Porto Alegre: EDIPUCRS, 2003.
- PAZ, O. La consagración del instante. In: ADORNO, T. A., FRANCASTEL P. et al. **El arte en la sociedad industrial** (pp. 127-138). Buenos Aires: Rodolfo Alonso, 1973. (Original em frances, 1960)
- PIERRON, J. –P. **Le climat familial. Une poétique de la famille**. Paris : Cerf, 2009.
- RABINOVICH, E. P. A poética da casa da minha infância ou como o ser criança escreveu minha vida. In: RABINOVICH, E. P., REIS, LILIAN P. C., LEAL, T. C. M., REINA, V. S. (Orgs.). **Famílias e poéticas da infância. Relatos autobiográficos**. (pp. 53-60). Curitiba: Juruá, 2013.
- RABINOVICH, E. P. **Os herdeiros da Colônia Philipppson: trajetória de uma família de judeus imigrantes no Rio Grande do Sul**. São Paulo: AllPrint, 2015.
- RABINOVICH, E. P. Canto e cantos. In E. P. RABINOVICH, A. C. S. BASTOS, M. A. V. SILVA, T. C. M. LEAL (Eds.). **Autoetnografia colaborativa e investigação autobiográfica. A casa, os silêncios e os pertencimentos familiares** (pp. 191-198). Curitiba: Juruá, 2016.
- SOUZA, C. B. S., MOREIRA, C. C., BRITO, E. S., FREITAS, J. V., ROSAS, M. L. G., AMORIM, R. C., SÁ, S. M. P. Rotas metodológicas de um barco à deriva. In E. P. RABINOVICH, A. C. S. BASTOS, M. A. V. SILVA, T. C. M. LEAL (Eds.). **Autoetnografia colaborativa e investigação autobiográfica. A casa, os silêncios e os pertencimentos familiares** (pp. 25-36). Curitiba: Juruá, 2016.
- TURNER, V. W. **O processo ritual: estrutura e anti-estrutura**. Petrópolis: Vozes, 1974.
- WINNICOTT, D. W. Le corps et le self. **Nouvelle Revue Psychanalyse**, v. 3, p. 37-48, 1971.

ÍNDICE REMISSIVO

A

Ambiente Social 137, 174

Autobiografia 30, 33, 37, 77, 83, 89, 92, 103, 107, 108, 127, 241, 242, 243, 245, 246, 247, 248, 250, 251

Autoetnografia 80, 82, 83, 84, 85, 89, 105, 106, 108, 114

B

Belmonte 163, 164, 165, 166, 167, 168, 169, 170, 171, 172

Biograma 39, 41, 42, 43, 44, 45

C

caminho de formação 1

Cartas 33, 51, 163, 164, 166, 167, 168, 169, 170, 172, 189, 243

Condessa 163, 164, 165, 166, 167, 168, 169, 170, 171, 172

Consciência Histórica 66, 68, 69, 70, 71, 72, 73, 74, 75, 76, 77

D

Desenvolvimento 2, 4, 7, 9, 15, 17, 19, 20, 22, 23, 24, 25, 26, 31, 39, 40, 45, 46, 66, 68, 69, 70, 72, 89, 93, 112, 118, 124, 125, 127, 128, 129, 131, 136, 137, 138, 139, 141, 144, 146, 147, 149, 150, 155, 159, 161, 162, 163, 174, 175, 176, 177, 178, 179, 180, 181, 182, 183, 184, 185, 186, 199, 205, 213, 214, 215, 216, 217, 218, 219, 220, 221, 222, 223, 224, 225, 226, 227, 232, 233, 234, 236, 239, 262, 266, 267, 268, 269, 270, 271, 272, 273, 274, 275, 276, 277, 286, 287, 288, 297, 299, 302, 303, 305, 306, 315, 321, 322

Desenvolvimento Profissional 7, 15, 17, 19, 22, 23, 25, 26, 40, 297

D. Pedro I 163, 164, 165, 166, 167, 168, 169, 170, 171, 172

E

Educação 8, 2, 4, 5, 6, 7, 11, 14, 15, 17, 18, 19, 21, 27, 28, 29, 31, 37, 38, 46, 51, 54, 57, 58, 59, 60, 62, 65, 69, 71, 73, 75, 77, 78, 90, 92, 94, 95, 97, 98, 99, 100, 103, 119, 124, 125, 126, 127, 128, 129, 130, 132, 133, 134, 137, 138, 139, 140, 141, 142, 143, 144, 145, 146, 147, 148, 149, 150, 151, 152, 153, 154, 155, 156, 157, 161, 162, 165, 166, 167, 169, 173, 175, 176, 186, 188, 189, 190, 191, 192, 193, 194, 195, 196, 197, 198, 199, 200, 201, 211, 212, 213, 223, 228, 234, 238, 239, 240, 243, 244, 247, 248, 249, 279, 280, 282, 285, 286, 287, 288, 289, 290, 292, 293, 294, 295, 296, 297, 298, 299, 300, 301, 302, 303, 304, 307, 309, 310, 311, 312, 313, 314, 315, 317, 318, 323, 324

Educação Ambiental 127, 128, 129, 130, 132, 133, 134, 137, 138, 139, 140, 141, 143, 144, 145, 146, 147, 150, 151, 152, 161

Educação Básica 5, 6, 57, 65, 143, 145, 150, 153, 186, 190, 193, 194, 195, 199, 200, 213, 302, 309, 310, 312, 313

Engenharia Biomédica 39, 40, 46

Entrevista Narrativa 1

Espaço 2, 7, 8, 10, 11, 14, 18, 50, 51, 53, 56, 64, 70, 74, 77, 79, 81, 83, 86, 87, 93, 105, 110, 112, 113, 115, 118, 119, 120, 121, 124, 134, 135, 136, 137, 140, 142, 143, 145, 147, 149, 152, 174, 176, 182, 190, 234, 250, 251, 252, 271, 284, 317, 319, 322, 324

Ética 35, 114, 125, 127, 128, 129, 136, 138, 139, 140, 141, 145, 252, 285

Experiência 1, 2, 3, 8, 9, 10, 11, 13, 14, 21, 28, 33, 47, 49, 52, 57, 69, 71, 74, 79, 81, 82, 83, 84, 85, 86, 87, 88, 91, 100, 106, 107, 108, 110, 111, 112, 113, 115, 116, 119, 120, 121, 123, 125, 126, 130, 149, 152, 156, 177, 183, 186, 201, 202, 215, 220, 241, 243, 250, 251, 258, 259, 262, 263, 267, 268, 282, 290, 309, 324

F

Família 48, 49, 50, 52, 53, 55, 60, 63, 73, 79, 80, 81, 83, 86, 88, 89, 95, 96, 98, 105, 106, 109, 110, 111, 112, 113, 114, 117, 123, 148, 165, 169, 176, 179, 181, 182, 184, 205, 206, 210, 211, 243, 251, 267, 274, 289

Formação Continuada 10, 12, 13, 15, 17, 22, 23, 25, 26, 27, 57, 100, 146, 286, 287, 288, 290, 292, 293, 294, 295, 296, 297, 299, 300, 301, 302, 303, 304, 307, 310, 311, 312, 313, 314

Formação pessoal 116

Formação profissional 6, 11, 14, 19, 29, 100, 115, 116, 119, 120

H

Habilidades 143, 146, 150, 157, 174, 175, 176, 177, 179, 181, 184, 218, 233

História de vida 2, 26, 38, 47, 90, 91, 92, 103, 117, 131, 177, 184

I

Identidade 3, 5, 6, 8, 13, 14, 22, 27, 28, 32, 48, 55, 56, 59, 63, 64, 66, 67, 68, 69, 70, 71, 72, 73, 74, 75, 76, 77, 81, 107, 118, 129, 136, 142, 205, 206, 207, 210, 212, 245, 246, 289, 291

Inteligência 168, 174, 175, 213, 214, 215, 216, 218, 219, 221, 223, 224, 225, 269, 271, 273, 313, 323

Irmãs 57, 92, 96, 105, 113, 169

L

Leitura de vida 47

M

Memória 33, 47, 48, 49, 50, 51, 52, 56, 63, 64, 65, 66, 67, 68, 69, 70, 71, 72, 74, 75, 76, 77, 78, 82, 83, 84, 85, 87, 88, 92, 103, 110, 118, 120, 121, 126, 129, 130, 131, 132, 141, 221, 224, 225, 247, 274, 288

Método 39, 41

N

Narrativas 1, 2, 3, 8, 9, 10, 11, 13, 15, 17, 21, 22, 23, 26, 27, 33, 37, 39, 41, 44, 45, 47, 49, 51, 60, 66, 70, 71, 74, 75, 77, 79, 80, 81, 82, 84, 102, 105, 108, 109, 113, 115, 116, 118, 120, 121, 125, 127, 128, 129, 130, 131, 132, 134, 137, 139, 140, 141, 201, 202, 203

O

Objetivos 33, 36, 41, 71, 86, 90, 91, 92, 98, 99, 102, 103, 120, 125, 145, 148, 149, 150, 161, 195, 216, 219, 254, 260, 290, 295, 310, 316, 321, 322

Origem 51, 53, 64, 82, 89, 90, 91, 94, 105, 107, 109, 112, 113, 117, 132, 133, 143, 220, 223, 224, 225, 230, 235, 236, 271, 276, 283

P

Pesquisa Narrativa 1, 2, 3, 8, 13, 14, 120, 126, 286, 288

Professor iniciante 15, 17, 21, 23, 24, 25, 26, 27, 28

Projetos de vida 30, 34, 36

Projetos Interdisciplinares 143

R

Racismo 47, 60, 65, 207, 210

Resiliência 47, 48, 56, 178

Robótica 154, 155, 156, 157, 158, 159, 160, 161, 162

S

Socioeducação 30, 32

Sustentabilidade 141, 144, 154, 155, 157, 160, 161, 162, 185

T

Tempo 2, 8, 10, 11, 13, 17, 18, 41, 43, 47, 48, 52, 56, 58, 60, 63, 67, 68, 69, 70, 71, 72, 73, 74, 75, 76, 77, 79, 81, 83, 84, 87, 92, 93, 95, 96, 100, 103, 105, 107, 108, 109, 110, 111, 112, 113, 120, 123, 130, 133, 134, 140, 142, 149, 164, 166, 167, 168, 169, 170, 177, 178, 182, 183, 189, 209, 210, 216, 219, 228, 233, 240, 243, 246, 247, 250, 251, 256, 258, 259, 265, 268, 272, 275, 276, 280, 281, 282, 284, 285, 307, 316, 317

Trajectoria docente 39

V

valores humanos 32, 127, 137, 141

Valores Humanos 30

VALORES HUMANOS 137

 **Atena**
Editora

2 0 2 0